

A AUTOCORREÇÃO NO TESTE DE NOMEAÇÃO RÁPIDA REFLETE O DESEMPENHO COGNITIVO E LINGÜÍSTICO EM ADOLESCENTES?

Luciana Cássia de Jesus¹, Luciana Mendonça Alves¹, Vanessa de Oliveira Martins-Reis²
¹Universidade Federal de Minas Gerais, ²Universidade de Brasília
Minas Gerais

INTRODUÇÃO

A tarefa de executar a nomeação automática rápida é uma forma de avaliar o acesso ao léxico. Nessa tarefa são registrados o tempo de nomeação e os erros presentes. O processo de nomeação está sujeito a falhas, mas é controlado pelo sistema de monitoramento cognitivo, que permite o reparo necessário. Para que o indivíduo perceba e corrija os erros na fala ou escrita, é necessário o envolvimento de recursos cognitivos e linguísticos diversos, que também estão envolvidos no processo de nomeação de figuras. Dessa forma, entende-se que o teste de nomeação automática rápida possibilita investigar o desempenho de tais recursos por meio da autocorreção.

OBJETIVO

O estudo teve como objetivo investigar a prática da autocorreção em adolescentes durante a nomeação automática rápida e averiguar as funções cognitivas relacionadas.

MÉTODO

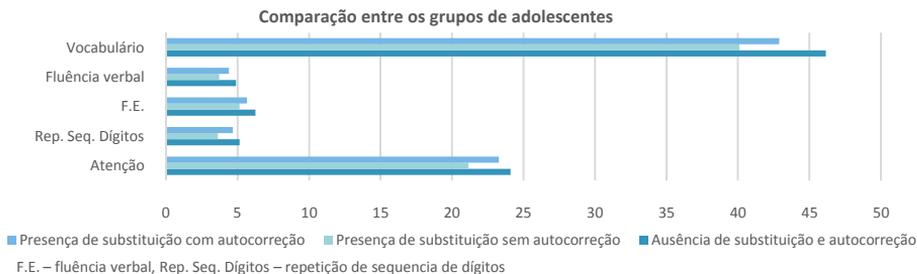
O estudo observacional analítico transversal aprovado pelo COEP da UFMG (Parecer nº 1.722.230) foi realizado com 83 adolescentes com desenvolvimento típico matriculados do 6º ao 9º ano, com idade entre 12 e 16 anos. Os dados foram coletados em duas escolas públicas de BH por meio do teste RAN, do NEUPSILIN (provas de atenção e função executiva) e Teste de Nomeação de Boston. Durante a nomeação rápida foram registrados os erros (substituição) e as autocorreções.

As medidas de tendência central e de dispersão foram utilizadas na descrição das variáveis contínuas e as medidas de frequências para as variáveis nominais. Foi calculada a diferença entre os erros de substituição sem autocorreção e com autocorreção, para cada adolescente que apresentou erro. Foram utilizados os testes de *Friedman* e *Wilcoxon* para comparação da mediana de erros por substituição ao se considerar a autocorreção como erro ou como acerto e para verificar o nível de significância. Os adolescentes foram categorizados em “realiza a autocorreção” e “não realiza a autocorreção” e verificado o efeito da escolaridade, para isso foram utilizados os testes Exato de *Fisher* e *Mann-Whitney*. Para verificar a associação com variáveis cognitivas e linguísticas foi utilizado o teste *Kruskal Wallis* e os adolescentes foram categorizados em “Não realiza substituição”, “Realiza substituição e não realiza autocorreção” e “Realiza substituição e autocorreção”. Foi adotado o nível de significância de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos adolescentes cometeu erros por substituição (75,9%) e a autocorreção foi mais frequente durante a nomeação de estímulos não alfanuméricos. A ocorrência da autocorreção foi elevada em todos os anos escolares analisados. Em relação ao efeito da escolaridade nas tarefas da nomeação rápida entre os adolescentes que realizam a autocorreção, observou-se que os adolescentes dos anos iniciais e finais do ensino fundamental II se diferenciaram somente na tarefa de nomeação de letras.

A comparação do desempenho dos grupos de adolescentes foi apresentado no gráfico abaixo:



Os adolescentes que cometeram erros e não realizaram a autocorreção se diferenciaram estatisticamente, em todas as variáveis cognitivas e linguísticas, daqueles que não cometeram erros. Aqueles que se autocorrigiram se diferenciaram no vocabulário em comparação com os adolescentes que não cometeram substituições.

CONCLUSÃO

As tarefas com estímulos alfanuméricos e não alfanuméricos se diferenciaram quanto à ocorrência de autocorreção. A escolaridade não influenciou a prática da autocorreção, apesar dos adolescentes terem se diferenciado na tarefa de letras. Os adolescentes que realizaram a autocorreção apresentaram melhor desempenho do que aqueles que erram e não corrigem e demonstraram ser mais atentos.

Descritores: Adolescente, Testes de linguagem, Processos mentais.

Contato: lucassia.fono@gmail.com

REFERÊNCIAS

1. Denckla MK, Cutting LE. History and Significance of Rapid Automated Naming. *Annals of Dyslexia*. 1999; 49: 29-42.
2. Just MA, Carbo N. Tarefa de nomeação rápida: rastreamento e eficácia de leitura. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2016; 32(4): 1-9.
3. Wagner RK, Torgesen JK. The nature of phonological processing and its causal role in the acquisition of reading skills. *Psychological Bulletin*. 1987; 101(2): 192-212.
4. Germano GD, Pinheiro FH, Padua MR, Lovencini MD, Capellini SA. Desempenho em consciência fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita em escolares com dislexia secundária a lesão cerebral e com bom desempenho acadêmico. *Rev EFAC*. 2012; 14(5): 799-807.
5. Nicolato AP, Hage SRV. Processamento fonológico em crianças com distúrbio específico de linguagem. *Rev. CEFAC*. 2014; 16(6): 1820-27.
6. Araújo S, Reis A, Peterson RA, Falcão L. Rapid automatized naming and reading performance: a meta-analysis. *J Educ Psychol*. 2015; 107: 868-883.
7. Papadopoulos TC, Spanoudis GC, Georgiou GK. How is RAN related to reading fluency? A comprehensive examination of the prominent theoretical accounts. *Frontiers in Psychology*. 2016; 7: 1127.
8. Senra FO, Gomes CA. Acesso léxico na afasia. *Letbrônica*. 2017; 10(2): 672688. Acessado em: <http://dx.doi.org/10.15448/1984-4301.2017.2.26421>
9. Stavner VAG. Efeito da idade no monitoramento da fala [dissertação]. Faculdade de Medicina USP. 2008.
10. Hacks, Jansen N, Oulha S, Alaric P, Burt B. General purpose monitoring during speech production. *Journal of Cognitive Neuroscience*. 2011; 23(6): 1419-36.
11. Wempe E. Monitoramento cognitivo na produção da fala e da escrita. *Revista Escrita*. 2016; doi.org/10.17771/PUCRio.escrita.26586.
12. Postma A. Detection of errors during speech production: a review of speech monitoring models. *Cognition*. 2000; 77: 97-121.